



Serra da Estrela, isso não faz sentido.” Pelo contrário, segundo o autarca, não só faz sentido como peça por tardia a reabilitação da ligação ferroviária entre a Covilhã e a Guarda, para restabelecer em plenitude a linha da Beira Baixa, interrompida há quase 20 anos. O Governo, através da Infraestruturas de Portugal, anunciou recentemente um investimento de €52 milhões mas que, segundo o autarca da Guarda, poderá induzir um investimento total de €90 milhões. Prevê-se que a ligação esteja reposta em 2021. As silvas e as ervas tapam quase por completo os carris que se estendem ao longo da estação do Barracão, uma pequena aldeia a sul da cidade da Guarda. As paredes exteriores do edifício, ainda parcialmente cobertas com os azulejos brancos e azuis, já não escondem o efeito dos anos que passaram só por passar, sem comboios por perto. São apenas 46 quilómetros de caminho

de ferro, mas são uma espécie de linha que separa a esperança do abandono absoluto de mais um pedaço do território nacional.

‘Empurrados’ pelo comboio que deixou de passar

“O que lhe posso dizer é que nos últimos anos saíram daqui muitos de nós, para outros lados. Para o estrangeiro então, nem se fala. Não digo que tenha sido por falta de comboio — que era o que nos ia ligando aos poucos empregos aqui na zona — mas que terem acabado com ele ajudou a empurrá-los daqui para fora, disso não tenho a mínima dúvida”, adianta Joaquim Francisco, um dos residentes na aldeia semiabandonada do Barracão.

Como muitas cidades do interior, a Guarda também acaba por exercer uma espécie de ‘efeito eucalipto’ no território à volta. Seca muitas das aldeias e lugares em busca de pessoas.

Mas é também a pensar nessas pessoas que a cidade aposta na oferta cultural, com uma agenda cada vez mais preenchida e diversificada. Não apenas no moderno auditório do Teatro Municipal mas também no Museu da Cidade e até nas próprias ruas, com manifestações temporárias de artistas em pleno ato de criação.

O professor e ensaísta Eduardo Lourenço imaginou e ajudou a criar o Centro de Estudos Ibéricos onde, em suma, se transmite conhecimento. Local de exposições regulares, *workshops*, investigação e tertúlias, aquele espaço é já uma referência central da cidade.

Álvaro Amaro ambiciona agora candidatar a Guarda a capital europeia da cultura em 2027: “Parece distante, mas as candidaturas fecham daqui a dois anos e não queremos perder a oportunidade.”

vasilinda@expresso.imprensa.pt



is frigoríficos da Olano passam rcs Continente e Pingo Doce

NÚMEROS

€90

milhões de euros para o comboio. É o maior investimento em curso na zona da Guarda. A reabilitação da linha da Beira Baixa conta com um investimento público direto de €52 milhões. O resto é induzido pela reabertura da linha

22

mil turistas visitaram a Guarda em 2017 — um aumento de 83 por cento em quatro anos

600

empregos foram criados na Guarda desde 2014, com 22 novas empresas instaladas

€3,9

por metro quadrado é quanto custa um lote na zona industrial

Carros, vinhas e lítio puxam pela economia



O Solar dos Vinhos da Beira Interior foi inaugurado no dia 25 de abril, encostado ao ponto mais alto da cidade da Guarda



A Coficab exporta 95% da sua produção e vai criar uma segunda fábrica na Guarda, vocacionada para os carros autónomos

A cidade mais alta do país começa a dar nas vistas em várias áreas de atividade económica. Mas falta-lhe ganhar massa crítica

Da Coficab saem diariamente fios e cabos para as marcos de automóveis topo de gama. Maserati, Porsche, Aston Martin, Bugatti, Ferrari, BMW e Mercedes, mas também a Volvo, a Ford, a Peugeot Citroën e muitas outras vão à aldeia de Vale de Estrela, perto da Guarda, buscar componentes essenciais para o equipamento elétrico das suas viaturas.

A empresa é um dos principais motores não apenas da Guarda mas de toda a região centro do país. Emprega 800 pessoas e, em 2017, faturou €220 milhões, dos quais 95% em exportações.

João Cardoso é o Chief Technical Operations Officer (CTOO) da Coficab para toda a sua operação internacional. É responsável por 13 fábricas do grupo tunisino em todo o mundo, sendo que, na Guarda, além da atual unidade de Vale de Estrela, ficará também aos comandos da segunda fábrica do grupo em Portugal.

É que a Coficab continua a investir na Guarda, onde vai aplicar €30 milhões na construção de mais uma unidade fabril a pensar quase em exclusivo nos carros elétricos e também nos que não necessitam de condutor. O início da produção está previsto para setembro de 2019.

Mas há mais duas áreas de atividade em que a Guarda se destaca. A dos vinhos e a da

exploração de lítio. É perto de Gonçalo, a sudoeste da Guarda, que se situa a maior mina de lítio do país, sendo que Portugal é já hoje o 5º maior produtor mundial deste minério.

Atualmente decorrem trabalhos de identificação do potencial de lítio na região e alguns geólogos contactados pelo Expresso adiantam que há ali reservas para 70 anos de exploração.

Ana Antão, investigadora do Instituto Politécnico da Guarda, está a fazer o levantamento topográfico e cadastral das áreas mineiras perto de Gonçalo, num protocolo de cooperação com uma das empresas presentes na região.

Praticamente no ponto mais alto da cidade da Guarda acaba de nascer o Solar do Vinho da Beira Interior. Um edifício de arquitetura moderna, revestido a madeira e ferro, numa alusão direta à arte da tanoaria. Foi inaugurado no dia 25 de abril pelo ministro da Agricultura.

Rodolfo Queirós, diretor técnico da Comissão Vitivinícola Regional da Beira Interior, admite que ao sector do vinho, que agora começa a crescer e a exportar, ainda falta ganhar massa crítica. Passámos de 1,5 milhões de garrafas, em 2004, para 4 milhões, em 2018. “mas ainda só estamos a falar de 12% do potencial de certificação na região”. Ainda assim realça que o sector está a crescer 20% ao ano e já vale €15 milhões. O traço distintivo é a altitude. As vinhas são cultivadas entre os 300 e os 700 metros acima do nível do mar.